

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADA: Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicando 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Assumpto importante

Publicamos hoje um novo discurso do nosso illustre deputado, acerca de uma questão importante — a filiação e o casamento.

Damos ainda as respostas dos sr. Calvet de Magalhães e monsenhor Santos Viegas ás observações do sr. visconde de Pindella, por nos parecer que assim fica mais nitidamente esclarecida a questão:

O sr. Visconde de Pindella: — Aproveito a occasião de estar em discussão este artigo, para apresentar umas duvidas, em fórma de perguntas, visto não me ter chegado a palavra durante a discussão da generalidade do projecto.

Passo a lêr as minhas perguntas, chamando para ellas a attenção do sr. relator, que desejo ouvir sobre o assumpto, no intuito de esclarecer pontos duvidosos que dizem respeito a dois dos mais importantes estados da vida civil: a filiação e o casamento.

1.º A declaração da mãe illegitima, no assento do baptismo, importa perfilhação, e por isso está sujeita ao sello de 500 reis?

2.º Estando, os pobres são dispensados d'este sello?

3.º O consentimento verbal, prestado no acto do casamento, está sujeito ao imposto de 12500 reis?

4.º Estando, os pobres são dispensados d'este sello?

5.º O n.º 4 da tabella n.º 4 resolve as duvidas expressas na segunda e terceira pergunta?

Sr. presidente, temos feito varias leis de sello nos ultimos annos, e, apesar de tanta lei e reformas d'este imposto, as duvidas que acabei de enunciar nunca foram resolvidas por fórma satisfactoria, dando na pratica origem a tanta questão que é conveniente resolver de uma vez para sempre.

E' sabido que a declaração da mãe illegitima no assento do baptismo importa a perfilhação do neophito; mas pergunta-se: por este projecto de lei esta declaração está ou não sujeita ao pagamento de sello?

A meu ver parece que não, por isso que a verba n.º 183 da classe 13.º da tabella n.º 1 é redigida nos seguintes termos: *Perfilhação por escriptura publica, cada perfilhado 500 reis.*

Depois que a lei de 1880 alterou as tabellas da lei do sello de 1878, esta duvida tem-se levantado sempre no espirito dos parochos, duvida que, com maior numero de razões ficou subsistindo em face do art. 1.º da lei de 28 de julho de 1885. As autoridades fiscaes tem sustentado que se deve pagar sello pela perfilhação no assento do baptismo, e continuarão talvez a sustentar a mesma doutrina depois da convertido em lei este projecto; mas como ninguem ganha com estas duvidas e debates, parece-me conveniente fazer-se agora, quando mais não seja, uma declaração terminante sobre este ponto, por parte do sr. relator.

Passemos agora, sr. presidente, á minha segunda duvida, segundo a ordem da sua importancia:

O consentimento verbal dado pelos paes ou tutores no acto de casamento de menores está ou não sujeita a sello?

Tem havido duvidas a este respeito. (A parte que não se ouviu do sr. Francisco d'Albuquerque).

Que o alvará de consentimento de paes, tutores ou conselho de familia, paga sello, não ha de certo duvida alguma, mas o que se não sabe é se o consentimento ou auctorisação dada verbalmente, isto é, sem ser por alvará, paga ou não paga sello.

(A parte que não se ouviu, do sr. Francisco d'Albuquerque).

Este ponto não é tão claro como parece ao illustre deputado. E a prova é ter sido esta duvida muito discutida em jornaes scientificos da auctoridade da «Revista de direito administrativo» e da «Revista da legislação e jurisprudencia».

A duvida vem da fórma por que, tanto nas leis anteriores, como n'este projecto, está redigida a verba em questão, que n'este projecto é o n.º 203 da classe 141.º

A redacção é um tanto confusa quando se queira interpretar como esta verba devia ser entendida, que era seguindo-se a doutrina do codigo civil para se saber quem são as pessoas que podem auctorisar os menores para contrahir matrimonio, e observando-se os preceitos do codigo do processo quanto á fórma de dar o consentimento.

O que me não merece duvida alguma é que, caso se pague sello pela perfilhação no assento do baptismo e pelo consentimento de paes ou tutores, prestado verbalmente no acto do casamento, os pobres são dispensados n'um caso é n'outro do pagamento do sello. A' minha quinta pergunta, deve, pois, responder o sr. relator, que o n.º 4 da tabella n.º 4 resolve toda e qualquer duvida que possa haver sobre a isenção do imposto do sello para os pobres, ainda mesmo quando os assentos do registo parochial digam respeito a perfilhação e ao consentimento do casamento dos menores.

Expuz, sr. presidente, o mais rapidamente que me foi possível, as minhas duvidas. Bem vejo quanto a camara deseja que se encerre esta sessão, que foi necessario prorogar para determinar hoje uma discussão que se ia alargando de mais; mas eu entendi, sr. presidente, que convinha esclarecer esses pontos no interesse de todos.

Para que todas as duvidas desapareçam, não só peço novamente ao illustre relator do projecto que me responda, mas peço tambem ao nobre ministro da fazenda que tome nota das minhas duvidas.

O governo, quando fizer uso da faculdade que lhe concede o art. 5.º do projecto, por occasião de regulamentar a cobrança d'este imposto e de codificar tudo o que diz respeito á lei do sello, póde aproveitar essa occasião para que as disposições concernentes ás minhas duvidas, que são as duvidas de muitos e illustrados parochos, fiquem para sempre resolvidas.

Nada mais digo. O sr. Calvet de Magalhães: — Em primeiro lugar peço novamente a v. ex.ª que se digne consultar a camara sobre se permite que todas as emendas vão á commissão da fazenda.

Agora responderei ás observações apresentadas pelo sr. visconde de Pindella.

A primeira duvida da s. ex.ª é sobre se está ou não sujeita ao sello a declaração

da mãe illegitima nos assentos do baptismo. Eu digo que está, e não pode deixar de estar sujeita ao sello de 500 reis.

A segunda duvida é sobre se o consentimento verbal de paes ou tutores no acto do casamento de menores está ou não sujeito ao sello.

Sou de parecer que este consentimento tambem está sujeito ao sello; e observo ainda a tal respeito que ha já sobre este assumpto interpretação da repartição competente, communicada a um prelado da diocese açoriana, que submetteu ao governo esta duvida e foi resolvida affirmativamente. Deve ser cobrado o sello de 12500 reis pelo consentimento verbal dado a favor de um dos nubentes, e dobrado sello quando ambos os nubentes forem menores e haja portanto duas declarações de consentimento no mesmo termo.

Em ambos os casos, porém, quando se tratar de pessoas pobres, prevalece a isenção do n.º 4 da tabella 4.

Parece-me ter assim respondido ás perguntas do illustre deputado.

O sr. Santos Viegas: — Associo-me da melhor vontade ás reflexões feitas pelo sr. visconde de Pindella acerca do sello sobre os actos de registo parochial.

(Interrupção).

Re-pondendo á interrupção, direi que estou a advogar os interesses das diversas classes que constituem o paiz. Todo o paiz está interessado em que o registo parochial seja o mais legal, porque d'elle derivam os interesses das familias.

Dizia eu, que me associo da melhor vontade ás perguntas feitas pelo sr. visconde de Pindella, no sentido de resolver duvidas que constantemente apparecem na approvação do registo parochial, quando é submettido ao sr. vigario geral da diocese ou ao sr. bispo, prelado da mesma diocese.

Até certa epocha pagava-se por termo de reconhecimento de filha illegitima o sello de 12500 reis, mais tarde — tenho eu essa gloria — conseguiu-se que se reduzissem esses mil reis a 100 reis, ficando, é claro, isentos d'esta contribuição os pobres. Fazia-se e faz-se no livro em duplicado a expressa declaração de que o individuo a quem se referia o termo, era pobre e por isso se não tinha collado a respectiva estampilha de 80 reis, e a de 100 rs.

E' por isso até hoje obrigatorio o sello de 100 reis para os individuos que são perfilhado ou reconhecidos na occasião da baptismo, alem do sello de termo, que é de 80 reis;ahi tem 180 reis, que na grande maioria de casos importa já com as demais despesas um encargo pesado para os paes.

Com respeito aos casamentos, á procuração dada pelos paes e á sua declaração verbal, tem havido verdadeiras contradicções nas estações competentes, respondendo hoje por uma fórma amanhã por outra.

O illustre prelado do Algarve, com o zelo, que o caracteriza, quando regia a diocese de Pinhel, consultou se desviavam ou não ter sello os termos de casamento, em que estava expresso o consentimento dos paes, por palavras de presente.

Foi declarado do ministerio do reino e da justiça, que não tinham de pagar sello, sempre que o pae estivesse presente ou a mãe, na falta do pae.

Mais tarde veio uma interpretação nova. Os paes, quando prestassem consentimento no acto de casamento de seus filhas, tinham de pagar sello de 12500 reis!

Ora, se elles pagassem, pela procuração que dessem, os 12500 reis, não indo assistir ao acto, comprehendendo eu; mas irem as-

sistir ao acto, e pagarem ainda uma verba pelo seu consentimento, não me parece realmente que essa exigencia seja a mais equitativa.

(Interrupção que não se ouviu). Não me parece. A auctorisação é prestada na occasião. Qualquer alvará, que auctorise o pagamento já traz o devido sello.

Eu desejava que o sello ficasse como estava anteriormente á presente proposta de lei, isto é que os termos de filiação não pagassem mais do que 100 reis quando fossem feitos no acto do baptismo, e que igualmente ficasse bem determinado que os pobres não paguem sello de qualidade alguma, e bem assim que seriam dispensados do sello de reis 12500 os casamentos dos menores, quando os paes ou tutores assistem ao acto.

KALENDARIO AGRICOLA

JULHO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Segam-se as *Cevadas*, os *Centeios* e *Trigos*.

Sacham-se e mondam-se os *Milhos*, aproveitando para o gado os pés que se arrancam.

Semeiam-se os restos da *Cevada*, do *Trigo* e *Centeio*.

Continua-se no preparo do *Linho*.

Procede-se á *redra*, a qual tem por fim: destruir as hervas más, que, enterradas por este modo, se convertem em estrume; mobilisar a terra, expondo-a á acção da atmosphera e diminuindo a sua superficie; evitar a evaporação da agua nos terrenos seccos.

Sacham-se as *Betarrabas* e *Cenouras* para forragem, regando-as com adubos liquidos se não estão muito desenvolvidas.

Pomar e arvoredo

E' este o mez dos fructos. Vêmos já abundantemente damascos, albricoques, peras, figos, ameixas, framboezas, grosellas, alguns peregos, etc.

Continuam as operações do verão, taes como o desolhamento e poda dos rebentões falsos; amarram-se os ramos nas arvores em latada, etc.

Durante os grandes calores é conveniente lavar as latadas expostas ao sul e ao poente. Conviem igualmente estender uma camada de palha junto das arvores plantadas em solos seccos e ardentos.

E' util tirar algumas folhas aos *Pecqueiras*, para que o sol, darilejando melhor nos fructos, os amadureça mais depressa e lhes dê um colorido mais vivo. Faz-se o mesmo ás *Videiras*.

Enxertam-se de escudo os *Damasqueiros*, as *Pereiras*, *Macieiras* e *Ancizeiras*.

E' preciso exterminar os insectos, que tantos prejuizos causam ás fructas.

Nos viveiros repetem-se as sachas e regas.

Cortam-se os braços das *Amoreiras* que se quebraram durante a apanha da folha.

Hortas

Reina grande actividade nas regas. E' preciso combater por todos os modos

os effeitos da secca, que n'alguns annos é verdadeiramente desastrosa. Deve sempre preferir-se a tarde ás manhãs para a rega.

Com o fim da primeira quinzena terminam as plantações, para se fazer a colheita antes do inverno. Transplantam-se as plantas sementeadas no mez passado. Semeia-se *Alfaca* de quinze em quinze dias, para a possuir sempre fresca.

Tambem se semeiam ou plantam *Cenouras, Cerefolio, Chicoria, Couves novo, rabano, rutabaga, verde, etc. Cebolas, Espinafres, Ervilhas, Feijões, Mostarda Rabanetes e Salsa.*

E' tempo de colher algumas sementes, como, por exemplo: as das *Azedas, Ervilhas temporãs, Escorcioneiras, etc.*

Os productos n'este mez são abundantissimos, e poucos legumes deixam de se encontrar.

Jardins

A este mez podem applicar-se em grande parte os trabalhos do mez precedente, como: regar, estacar, arrancar da terra os bolhos dos *Jacinthas, Tulipas, Narcisos, etc.*, e as raizes dos *Ranunculos e Anemomas.*

Plantam se no seu lugar as plantas que teem de florir no outono.

Estas plantações devem de preferencia fazer-se de tarde, por causa do muito calor que reina de manhã.

Prosegue-se na mergulhia dos *Cravos.* Este mez produz *Dahlías, Gigantes, Girasoes,* algumas *Rosas* e muitas outras flores que necessitam de raios ardentes do sol para desabrocharem os suas bellezas.

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

VIII

A deusa da Esperança procurou-me para dizer-me: «Ihei-de viver contigo, quero fallar-te d'ella, do seu nome e do teu sonho delicioso e amigo»

Bemdita sejas tu,—exclamei eu,—doce ventura a nossa...

Mas, de subito, a rir-se, appareceu a deusa gentilissima da Troça.

Segredou-lhe e fugiram-me... De resto, como seguissem para a tua porta, tive um presentimento tão funesto que a minha alma ficou-se como morta.

O' fórma do desdem! hoje, a deusa da Troça—veja-a em ti; mas aquella que adoro,—o eterno bem,—a da Esperança,—nunca mais a vil...

Antonio Fogaça.

CORREIO DAS SALAS

Está no solar da Torre o nobre conde da Aurora, illustre desembargador da Relação do Porto.

Regressaram de Braga as ex.^{mas} srs.^{as} D. Alzira Feyer e D. Izabel Faria. Ainda alli se acha a ex.^{ma} sr.^a D. Carmo Feio, gentilissima filha do nosso prezado collega sr. Francisco Feio.

Tem passado bastante encommodado de saude o nosso respeitavel amigo o sr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa, intelligente medico do terceiro partido municipal, d'este concelho.

Felizmente a ex.^a encontra-se muito melhor, com o que deveras folgam os seus muitos amigos e admiradores.

Esteve no Porto o nosso amigo o sr. Francisco Ferreira Santarem.

Esteve n'esta villa, o nosso querido amigo, e talentoso caudilho bracarense, sr. dr. Carlos d'Almeida Braga.

* Esteve no Porto o sr. Joaquim de Sousa e Sá, estimavel escrivão de direito em Amares.

* Estiveram n'esta villa os estimaveis cavalheiros bracarenses, snrs. Gustavo Brandão e Franciaco Fernandes, intelligentes quartanistas de faculdade de direito, na Universidade de Coimbra.

* Acha-se guardando o leite, em consequencia de ter sido accommettido por uma *hymoptise* o nosso querido amigo, sr. Julio de Sousa, moço muito sympathico e geralmente estimado.

Sabemos que as melhoras, se tem accentuado, o que vivamente nos alegra.

* Regressou ha dias do Porto, voltando hoje de novo para aquella cidade o nosso amigo sr. Antonio Pereira dos Santos.

* Tem passado ligeiramente encommodado de saude o nosso querido amigo, sr. Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz.

Desejamos cordealmente as melhoras do sympathico enfermo.

* Tambem tem passado bastante encommodada, achando-se, porém, quasi restabelecida, a exc.^{ma} sr.^a D. Laura de Tollos, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Francisco Machado.

CHRONICA

Jantar

O nosso prezado amigo o sr. padre Antonio d'Almeida offerece hoje no sitio do Sanctuario da Abbadia, em Bouro, um esplendido jantar a varias pessoas das suas relações d'esta villa e Amares.

Acto

Fez acto do segundo anno da faculdade de direito o nosso amigo o sr. Manoel Joaquim d'Almeida, de Amares. Muitos parabens.

Outro

Fez acto do ultimo anno de preparatorios medicos o nosso estimavel patriota o sr. Abel Soares Rodrigues. As nossas cordeaes felicitações.

Inspecção militar

A designação dos dias, em que devem ser inspecionados pela junta do districto do recrutamento e reserva n.º 23 (sede no quartel de infantaria 8) os mancebos recensados nos concelhos abaixo designados no corrente anno para o serviço militar é a seguinte:

CONCELHO DE VILLA VERDE

Dia 14 de julho, Gondomar, Valdreu, Aboim, Covas, Vallões, Cabanelas.

Dia 15, inspecção dos mancebos de contingentes anteriores ou outros, que devam ser inspecionados pelas juntas de que trata o artigo 41.º do regulamento de 29 de outubro de 1891.

Dia 17, Codeceda, Cervães, Parada de Gatim, Athães, Olleiros, Azões, Duas Igrejas.

Dia 18, Arcozello, Marrancos, Portella, Valbom (S. Pedro), Valbom (S. Martinho), Passô, Gomide, Oriz (Santa Marinha), Oriz (S. Miguel), Barros, Sande.

Dia 19, Villarinho, Ponte (S. Vicente), Athães, Penascaes, Godinhaços, Pedregaca, Rio Mau, Prado (S. Miguel).

Dia 20, Prado (Santa Maria), Freiriz (S. Mamede), Escariz (S. Martinho).

Dia 21, Moure, Concioiro, Pico (S. Pain), Pico (S. Christovão).

Dia 22, Lanhas, Móz, Lago, Soutello, Turiz, Novegilde.

Dia 24, Gondães, Carreiras (S. Miguel), Carreiras (S. Thiago), Doçãos, Travassós, Sabariz, Geme, Esqueiros, Barbudo.

Dia 25, Loureira, Villa Verde.

CONCELHO DE AMARES

Dia 26, Bouro (Santa Maria), e (Santa Marinha), Seramil, Paranhos, Sequeiros, Caldellas, Torre, Barreiros.

Dia 27, Fiscal, Bieco, Rendufe, Lago, Villela, Paredes Sêccas, Guêca, Carrazedo.

Dia 28, Portella, Dornellas, Prozello, Besteiros, Cairas, Figueiredo, Ferreiros, Amares.

As festas do S. João em Braga

Para avaliar a enorme concorrencia de forasteiros aquella cidade por occasião da romaria do S. João, basta dizer-se que os comboys das linhas do Minho e Douro transportaram para Braga 18:531 passageiros, sendo: 9:011 das estações desde o Porto até Barca d'Alva, 8:920 das estações desde S. Romão a Valença e Avelleda, 230 da linha de Guimarães, 370 da linha da Povoa.

Em igual epocha do anno passado o movimento de passageiros para Braga foi apenas de 8:109; havendo portanto este anno uma differença de 10:422 para mais.

Academico

Fez exame, no lyceu de Braga, ficando plenamente approvedo, o distincto academico, sr. Luiz Manoel Pereira, filho do nosso amigo, sr. Rodrigo José Pereira.

Audiencias geraes

Começam no dia 21 do corrente, as audiencias geraes do presente trimestre.

Util

Tem succedido por muitas vezes introduzir-se uma cobra na garganta principalmente a individuos do campo, e acontece morrerem de fome por se ignorar o modo da extracção.

A bem da humanidade, vou dar á luz publica, por recommendação especial de meu fallecido marido, o cirurgião Antonio Augusto da Silva Ferreira, habilitado pela faculdade de medicina da Universidade, o modo de se fazer a alludida extracção, declarando que o auctor foi o pharmaceutico da Lixa, Antonio Pinheiro dos Santos, que sempre usou d'ella com bom resultado. Isto mesmo refere uma publicação antiga denominada — «O Interessante»; que sahio á luz publica em Braga.

O processo é o seguinte:

O padecente senta-se n'uma cadeira de modo que fique em posição o mais horizontal possível. Prepara-se um foga-reiro com bom lume e colloca-se n'elle uma tenaz, que deverá ter as seguintes dimensões, pouco mais ou menos, 0^m,7 de comprimento.

Faz-se engulir ao padecente dois goles d'oleo de amendoas doces ou azeite de oliveira. Seguram-se lhas as mãos e a cabeça, e applica-se a tenaz em brazo o mais proxima possível da bocca apertando-se fortemente a cobra.

O operador com a maior destreza pucha-a; esta com a dôr do cauterio abre a bocca se a tiver fechada, encolhendo as escamas, sahindo immediatamente.

Cumpro assim a recommendação feita por meu saudoso marido, e oxalá que a humanidade possa achar allivio aos seus males.

Coimbra, Abril de 1893.

Fortunata Etelvina de A. Ferreira.

LIVROS & JORNAES

Os Mystérios da Franc-Maçonaria

Está distribuido o fasciculo n.º 28 d'esta formosa obra, cuja publicação se avizinha do seu termo.

Repetidas vezes temos feito o elogio dos *Mystérios*, que devem ser lidos por todos quantos desejam conhecer a Franc-Maçonaria e suas obras.

Mais uma vez recommendamos aos nossos leitores a aquisição do bello livro de Leo Taxil.

E' seu editor o sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto.

Agulha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: *Engenhada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Nínias, Esqueleto, mulher fatal, Mystérios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Anos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mystérios de Lisbon, Vingança, Livro Negro do padre Diniz, Scenas da Fox, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'un anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcebispo, A neta de arcebispo, Agulha em palheiro.*

No prelo: *O judeu (2 vol.)*

Em seguida sairão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Duas horas de leitura — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Candal.

DESSERT

— Casaste?
— Casei...
— Tua mulher é loira, pallida, branca ou trigueira?
— Depende da occasião.

Falla-se de X... como do primeiro escriptor do seu paiz.

Nota de Simplicio:
— O primeiro! o primeiro! alhem que grande cousa! Já se vê que alguem havia de ser o primeiro!

N'uma casa de haton.
— Tenho pena d'aquelle padre, coitado! Todas as noites perde!
— Não é tanto assim. Nos dias de maior azar nunca vae sem dinheiro para casa! Levava sempre pelo menos uma corda!

No tribunal.
— Sube de que o accusam?
— De ter roubado umas laranjas.
— Você já cá esteve uma vez, e eu disse-lhe que não tornasse a roubar.
— Mas senhor juiz, eu d'essa vez tinha roubado limões, e o senhor juiz não me fallou em laranjas.

N'uma exposição de figuras de cera
Um visitante parando diante de uma figura immovel:
E' de cera?
A figura volta-se, e responde:
Eu não, e o senhor?

Pensamento d'un philantropo:
Tres quartas partes das mulheres que ceiam são pobres creaturas que nem sequer almoçaram.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, no inventario a que se procede por obito de Vicente José Soares e mulher Roza Maria Ribeiro, que foram moradores na freguezia de São Pedro de Esqueiros, e em que é inventariante José João Soares, correm editos de trinta dias a citar o interessado José Maria da Cunha, casado, auzente em parte incerta para todos os termos até final do referido inventario sem prejuizo do seu andamento nos termos do § 3.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde, 28 de junho de 1893.

Verifiquei,

O juiz de direito

Silva Dias.

674) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias citando os interessados José Martins e Anna Martins, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Antonio Martins, morador que foi no lugar do Agro, freguezia de Cervães.

Villa Verde 4 de julho de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

675) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

No dia 30 do corrente, por dez horas da manhã á porta do Tribunal judicial desta comarca, vão á praça no inventario orphanologico por obito de Manoel Machado, e mulher, de S. Vicente da Ponte d'esta mesma, segundo a deliberação do conselho de familia, e interessados, os moveis, immobiliarios seguintes:

Uma caixa de pinho que levará 84,410 avaliado um trezentos rs.

Uma dorna muito usada de madeira castanho que levará 208, avaliado em oito centos reis.

Uma morada de casas torres e terras com cozinha e eido junto de natureza allodial sita no lugar Barrio da freguezia de Vicente da Ponte avaliado em 144\$000 reis.

Pelo presentes são citados quaesquer credores incertos afim de ficarem scientes e uza-rem de seus direitos querendo.

Villa Verde 8 de Julho de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

676) O escrivão,

Francisco Fejo Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de direito da Comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 30 dias a citar Antonio Marques, e Domingos Marques, moradores que foram na freguezia de Gomide da mesma Comarca, auzente em parte incerta, e todas as pessoas incertos legatarios e credores desconhecidos, que se julguem com direito á herança de Domingas Gonçalves—moradora que foi no lugar da Senra, da dita fregue-

zia de Gomide, para deduzirem o seu direito e assistirem, querendo aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito da referida Domingas Gonçalves, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Villa Verde 23 de Junho de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

677) O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magistades e Altezas, rua Garret (Chiado) 70, 72.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, d um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 610 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(ARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Matos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magistades e Altezas, rua Garret, (Chiado) 72 — Lisboa.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,63x0,23 formando OITO PAGINAS d um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e colleções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d um GRANDE ALBUM, com debuchas de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros esylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explieação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre (pelo menos) será distribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sophá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e no anno

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis (!!!) para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa do seu custo, para nellas irem sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerarse como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, (24 fasciculos e extraordinarios).....	1\$800
6 mezes, (12 fasciculos e extraordinarios).....	750
3 mezes, (6 fasciculos e extraordinarios).....	400
Numero avulso.....	100
Assignatura paga no acto de entrega, cada fasciculo.....	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remittido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avo, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um orito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifiesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreva a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrtes, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue do martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inargico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteze, Zanze, Massi-Kesse, o Saue, Reuve, Sitze, Umniati, os montes Inhaoro, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo da sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substijuir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada. A que nos conduziu a politica cahotica do campariario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BERROS

ou

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades da original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de

Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2\$400

Encadernado em percaline 3\$400

Dourado pela folha . . . 3\$700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados Encadernados em percaline 11\$500

Dourados pela folha . . 12\$500

Para estas publicações accellam-se assignaturas nos fasciculos semanaes—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

—A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisbon.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições do Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Cactano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jeaus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegará até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Noticias*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABOGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por YAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas por todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com autorisação do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sny. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEAO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mas} e rev.^{mas} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Secz, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.